



ATO PÚBLICO REPUDIA NOMEAÇÃO DE ANNA CINTRA

Professores, estudantes
e funcionários lotam o TUCA
e protestam contra o autoritarismo

Foi uma das noites mais inesquecíveis vividas por um teatro que sempre foi marcado por lutas contra o autoritarismo e o arbítrio. Mais de mil pessoas passaram pelo auditório cujas paredes, queimadas pela repressão da ditadura militar viam algo totalmente inexplicável: aqueles senhores de uma Igreja que clamava por liberdade décadas atrás, agora mudam de lado e oprimem com seus atos aqueles que querem ver prevalecer sua vontade majoritária, expressa livremente nas urnas.

Foram dezenas de relatos emocionados que come-

çaram, respeitando deliberação da assembleia geral dos estudantes, com uma audiência pública para a qual foi convidada a AFAPUC, APROPUC, a atual gestão da reitoria, o Grão Chanceler Dom Odilo Scherer e a própria Anna Cintra.

Como se esperava, dada a repulsa da comunidade acadêmica frente às recentes posturas do cardeal e da professora Anna Cintra, eles não compareceram à audiência, cujo objetivo era exigir a revogação imediata

continua na próxima página

ATIVIDADES DE GREVE

MOBILIZAÇÃO COM CAMINHADA ATÉ D. ODILO E ANNA CINTRA PARA FAZER PREVALECER A DEMOCRACIA NA PUC-SP

*Veja datas e horários no encarte publicado nessa edição
ou no site www.apropucsp.org.br*

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

28/11 - 11h -- Sala 333

continuação da página anterior

da indicação de Anna Cintra para reitora da PUC-SP.

Representando a reitoria, estavam presentes o reitor, professor Dirceu de Mello, sua vice Marcela Peçanha e o também professor de direito Antonio Carlos Malheiros.

Dirceu falou do compromisso que havia fechado com a comunidade de não assumir caso não fosse o mais votado, e disse se sentir triste diante da atual situação, que mancha a história democrática da PUC-SP. Mas confessou também que está impossibilitado de agir diante do estatuto e da ordem do Cardeal.

Seu companheiro de faculdade, Malheiros foi conciso e emocionado ao dizer que Dirceu de Mello será sempre o seu reitor, seja qual for a decisão do Grão Chanceler.

Já o presidente da AFA-PUC, Nalcir Antonio Ferreira Jr., pediu hombridade e dignidade a Anna Cintra para que ela recuse a indicação superior, uma vez que não foi eleita na base e se comprometeu na Roda Viva das eleições em não assumir o cargo se não fosse a mais votada. Ele ainda lembrou que caso ela assuma será figura mal vista e não representará a comunidade acadêmica.

ATO PÚBLICO

Na sequência a mesa com o reitor e sua equipe deu lugar à representação de professores, formada por Bia Abramides e Leonardo Massud, da APROPUC, Nalcir Antonio Ferreira Jr., da AFAPUC e as estudantes Thais Dourado e Camila Reis, que deram início a um ato público proposto pelos estudantes.

A primeira fala coube à professora Bia, que sintetizou a principal reivindicação do movimento: "Não podemos aceitar intervenção.

Que assuma o reitor que foi eleito democraticamente pelo voto. Vamos continuar em greve geral pela democracia!" A fala da professora Bia era constantemente interrompida pela plateia aos gritos de "Fora Anna Cintra", "Greve Geral" e "Não Passarão".

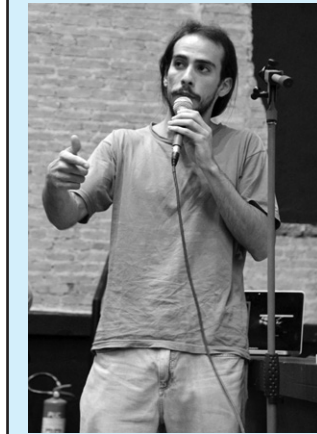
Após nova manifestação do representante da AFA-PUC e do professor Leonardo, foi aberta a palavra ao público, quando dezenas de estudantes, professores e funcionários, da PUC-SP e representantes da sociedade civil, discursaram contra o ato do cardeal Dom Odilo Scherer.

CÉU E INFERNO

Roberto de Oliveira, representante do Centro Acadêmico Benevides Paixão, de Jornalismo, lembrando a ligação umbilical entre a candidata Anna Cintra e a Fundação São Paulo, citou um adágio que já corre entre os estudantes: "Anna, o cardeal lhe deu o céu, nós lhe daremos o inferno".

A seguir a representante da deputada federal e ex-professora da PUC-SP, Luiza Erundina, lembrou a participação da deputada nas lutas da universidade e declarou que hoje ela se soma ao movimento pela democracia na PUC-SP.

O professor Áquilas Mendes, da FEA, lembrou a força com que o movimento tem se estruturado: "Nós construiremos esta decisão pela força dos estudantes". Já o professor Lucio Flavio Rodrigues de Almeida, do departamento de Política dirigiu-se diretamente à candidata indicada: "Professora Anna, você não nos representa! Professora Anna, cumpra suas promessas de campanha!", e referindo-se à reunião da OMC realizada em Doha, no meio do deserto, para fugir dos protestos



MARINA D'AQUINO



Nas fotos, em sentido horário, as intervenções do ex-aluno Fabio Nassif, da professora Bia Abramides, do presidente da AFAPUC Nalcir Antonio e o professor Lucio Flavio de Almeida

mundiais, concluiu:

"Anna, em qual deserto você pretende tomar posse?"

É IMPOSSÍVEL SE APAGAR A HISTÓRIA

Alunos de diversos cursos seguiram-se relatando a situação em seus cursos e faculdades, a maioria deles estava em greve, ou apoiando tacitamente o movimento. Uma aluna da Educação informou que a paralisação também atingia a sua unidade, e relembrou as lições que o professor Paulo Freire deixou na PUC-SP, como a pedagogia do oprimido, que hoje estão sendo solapadas pelo cardeal e pela Fundação São Paulo.

Pedro, estudante da Universidade de Mato Grosso,

veio ao microfone hipotecar apoio aos estudantes e professores da PUC-SP, Igualmente a militante do Movimento Luta Popular, Helena Silvestre, manifestou sua solidariedade.

As duas falas finais emocionaram a plateia, uma aluna de Serviço Social, lembrou a luta de seu pequeno curso, com poucos alunos, mas grande em combatividade e coragem. Fábio Nassif, jornalista formado pela PUC-SP, informou que os ex-alunos estão circulando um manifesto de apoio à greve geral que já conta com mais de 100 assinaturas. Lembrando as lutas que ele e seus colegas travaram no espaço da universidade, Fábio concluiu: "É impossível se apagar a história desta universidade".

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischardt

Professores mobilizados decidem pela manutenção da greve

Em duas assembleias realizadas na semana passada, com a presença maciça dos docentes lotando a sala 333, os professores decidiram pela manutenção do movimento grevista e agendaram novas ações para os próximos dias.

Na quarta-feira, 21/11, pouco antes do ato público no TUCA, os docentes compareceram à sala 333 em grande número. A Fundação São paulo divulgou a nota do cardeal pouco antes do feriadão de quarta-feira, na expectativa de esvaziar o movimento. Mas, pelo contrário, a assembleia contou com um número maior de participantes.

Logo de início foram colocados informes de cursos e departamentos. A maioria deles encontrava-se paralisada ou apoiando tacitamente o movimento. Entre estes cursos foram citados Direito, Economia, Administração, Relações Internacionais, Educação, Jornalismo, Filosofia, Geografia, Serviço Social, os cursos do campus Marques de Paranaguá e Barueri, Letras, Psicologia, História, Geografia, Pós em Serviço Social, entre outros.

O advogado do Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, Ricardo Gebrin, manifestou o apoio do Sinpro aos professores da PUC-SP e disse que o movimento era legítimo, pois está dentro do direito à greve consagrado pela Constituição Federal. Mesmo na hipótese remota de a greve ser declarada abusiva isto não confere à Fundação o direito de demitir qualquer trabalhador.



Professores aprovam a continuidade da greve em assembleia expressiva

Depois de avaliarem o movimento os professores votaram pela continuidade da greve e das ações para os próximos dias.

Depois de alguma discussão ficou acertada a realização de grandes mobilizações que caminhem até à Cúria e à professora Anna Cintra, exigindo que prevaleça a democracia na PUC-SP e que seja empossado o primeiro colocado na votação para reitor, o professor Dirceu de Mello.

Na assembleia de quinta-feira foram discutidos os preparativos para as mobilizações e definido o início da semana como o período próprio para as manifestações. As datas e horários estão anunciados no encarte, que segue junto com esta publicação e no site www.apropucsp.org.br.

Também na quinta-feira foi anunciada a redação de um importante documento com o posicionamento da Faculdade de Ciências

Sociais frente a greve da PUC-SP.

Em princípio, o documento teve a assinatura dos cursos de Serviço Social e História, porém, em uma reunião mais ampliada o texto foi assumido por toda a Faculdade, como seu posicionamento frente ao movimento. Veja nesta página a íntegra do manifesto.

Uma nova assembleia dos professores está marcada para quarta-feira, 28/11, às 19h, na sala 333.

Manifesto da Faculdade de Ciências Sociais

A reunião geral da do Faculdade de Ciências Sociais manifesta sua posição intransigentemente contrária à violação da história construída na PUC-SP de respeito à voz e voto de toda comunidade acadêmica. As urnas indicaram quem deve dirigir a Universidade e espera-se que todos

acatem a decisão.

Nós, professores, estudantes e funcionários esperamos que nenhum professor, especialmente, da nossa Faculdade de Ciências Sociais, participe da equipe da terceira colocada nas eleições, cuja nomeação é legal, mas ilegítima. Esperamos também que

a Professora Anna Cintra, protagonista importante da história acadêmica e política da Universidade, não aceite esta indicação.

Esperamos que o Grão Chanceler, reafirmando seu compromisso com as boas causas da Universidade, reveja sua posição e nomeie o candidato mais votado.

De todo o Brasil e América Latina o apoio à luta da PUC-SP

O Comitê de Greve recebeu o apoio de personalidades e entidades de todo o Brasil, da América Latina e de outros países, solidarizando-se com a luta da comunidade puquiiana contra a nomeação da professora Anna Cintra. A lista é grande e é ampliada a todo o momento. As moções de apoio podem ser lidas na íntegra no site www.apropucsp.org.br. A solidariedade foi expressa conforme texto que enviamos abaixo.

Solidarizo-me com a luta dos professores, funcionários administrativos e estudantes da PUC-SP pela democracia universitária, o que se traduz, neste grave momento, no respeito ao resultado das urnas. A PUC-SP soube, ao longo de três décadas, articular a excelência acadêmica à luta democrática dentro e fora dos muros universitários. Este é um dos motivos pelos quais se tornou referência internacional. Seu processo eleitoral não deve retroagir, mas se aperfeiçoar. Pela posse do escolhido nas urnas.

Intelectuais, Professores, Personalidades:

Andréa Almeida Torres - Ex-aluna de Serviço Social, graduação e pós-graduação; Antonio Carlos Mazzeo - Unesp; Antonio Ozaí - Professor e diretor da Revista Espaço Acadêmico; Caio Navarro de Toledo - Unicamp; Celia Congilio; Claudia Monica dos Santos - Presidente da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS;

Daniel Santini - Jornalista formado pela PUC-SP, editor da Repórter Brasil e autor do blog Outras Vias, sobre mobilidade urbana e bicicletas; Desirée Luíse; Elaine Marlova Venzon Francisco - Prof^a Adjunta da FSS/UERJ; Elaine Rossetti Behring - DPS/FSS/UERJ/CAPES-CNPq; Eloisa Gabriel - Presidente do CRESS São Paulo e ex-aluna da PUC-SP; Elizabete Borgianni - Editora Cortez; Francisca Pini - Vice-Presidente da Regional Sul II - ABEPSS; Gilson Dantas - Editor da revista Contra a Corrente, doutor em sociologia pela Universidade de Brasília; Heródoto Barbeiro - Jornal; Igor Fuser - Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC; Ivan e Livia Cotrim - Fundação Santo André; Ivana - Boitempo Editorial; João Pedro Stedile - MST e Via Campesina Brasil; James Petras; John Kennedy Ferreira - Ex-aluno da PUC-SP; Josefa Batista Lopes - Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Lúcia Rangel - Ex-aluna da PUC-SP; Luiz Bernardo Pericás - Escritor e pesquisador do IEB/USP; Luiza Erundina de Souza - Deputada Federal (PSB); Margot Berrocal - Néuquen (Argentina); Marilena Chauí - Professora de Filosofia da USP; María Virginia Siede - Docente Investigadora Universidad Nacional de Luján / Universidad Nacional del Centro de la Provincia (Buenos Aires - Argentina); Marina Maciel - Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Marlise Vinagre - Professora Associada da Escola de Serviço Social da UFRJ; Michael Löwy - CNRS (Paris); Milton Hatoum - Escritor; Muna Zein - Mandato da Deputada Luiz Erundina de Souza; Paulo

Arantes - Professor de His; Raquel Raichelis Degenszajn - Professora e coordenadora do Programa de Pós em Serviço Social; Rapper Pirata - GT da Juventude e Fórum Hip Hop Municipal SP; Reginaldo Pereira França - Universidade Uberaba; Ricardo Gebrim - Consulta Popular; Ricardo Musse; Ruy Braga - Professor de Sociologia da USP; Silvia Anspach - Ex-professora titular do Departamento de Inglês da PUC-SP, escritora e poetisa; Maria Orlanda Pinassi - Professora FCL (UNESP Araraquara); Sandra de Faria - PUC Goiás; Franciscus - Coordenador do curso de Letras-Inglês na PUC-SP; Virginia Fontes - Professora de História da USP; Docentes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de São Paulo; Docentes do Curso de Serviço Social da PUC-RS; Docentes do Curso de Serviço Social da Faculdade de Mauá; Graduados em Serviço Social da PUC-SP; Professores do Curso de Serviço Social da Universidade de Uberaba (MG); Núcleo de Estudos de Aprofundamentos Marxistas (NEAM) - Pós em Serviço Social; Núcleo de Estudos de Ética e Direitos Humanos (NEPEDH) - Pós em Serviço Social; GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social (ABEPSS).

Estudantes:

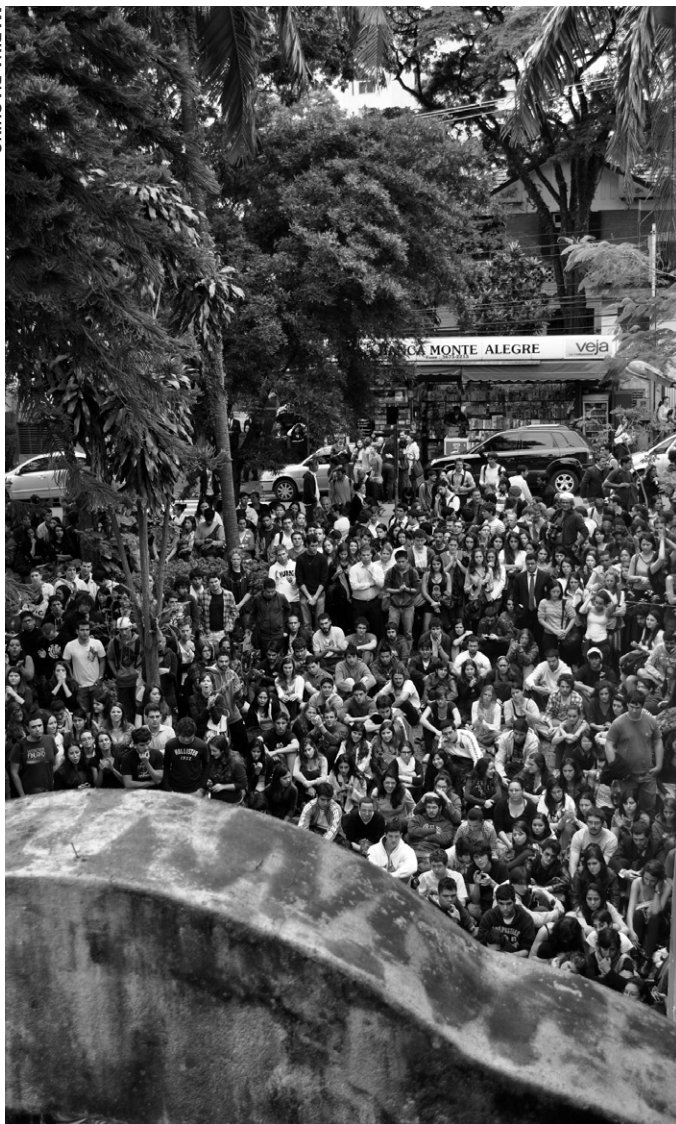
Oposição de Esquerda da UNE; Campo Rompendo Amarras; Juntos por outro futuro; ANEL - Assembleia Nacional dos Estudantes Livre; CA Guimarães Rosa de Relações Internacionais USP; CA Florestan Fernandes, CA Rubens Borba de Moraes e Chapa X de Agosto - Escola de Sociologia e Política de

São Paulo/Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação; CA Lupe Cotrim - ECA USP; CA Vladimir Herzog - Cásper Líbero; CA de Comunicação e Multimeios de Maringá; Diretório Acadêmico Coletividade - Belas Artes; Diretório Acadêmico da PUC Campinas; Diretório Acadêmico Joliot-Curie - Faculdades Oswaldo Cruz; Diretório Acadêmico Rio Branco; Diretório Acadêmico de Comunicação - PUC Campinas; DCE da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); DCE Livre Manuel Gutiérrez - PUC-MG; DCE da Unicamp; DCE Livre da USP; Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO); Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (ENE-Bio); Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (ENECOS); Federação Nacional dos Estudantes de Direito (FENED); Grupo Para Sempre FECAP.

Outros:

Coletivo Trabalhador@s em Luta - Campinas; Comitê Pró-Haiti; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee); Fábrica Flaskô (movimento de fábricas ocupadas); GTP Serviço Social e Movimentos Sociais ABEPSS; Levante Popular da Juventude; NEAM - Núcleo de Estudos de Aprofundamentos Marxistas; NEPEDH - Núcleo de Estudos em Ética e Direitos Humanos - Pós Em Serviço Social; Partido Socialismo e Liberdade (PSOL); Rede de Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte; Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU); Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo (Sinpro-SP).

MARINA D'AQUINO



RUTE PINA



STÉR FARACHE

Cenas de Greve

Acima uma das massivas assembleias de estudantes; à direita, no alto, o cadeiraço no Pátio da Cruz; ao lado a mobilização nas TVs do campus Monte Alegre; abaixo o professor Dirceu de Mello e sua vice Marcela Peçanha lêem o jornal *PUCviva*; abaixo, à direita, a manifestação em frente à Fundação São Paulo.

MARINA D'AQUINO



GUILHERME ALMEIDA

FALA COMUNIDADE

E a democracia, fica como? Fica longe daqui...

**Rivaldo Carlos
de Oliveira**

O cenário político atual na PUC-SP é o mais inquietante possível também para os funcionários, onde até mesmo o mais discreto comenta a decisão do Grão Chanceler, colocando sua opinião - quase sempre indignada -, pois realmente é um fato que pode acabar com toda memória que a universidade já teve. No entanto, poucos têm coragem de externar alguma crítica. Mas o caso nos permite, visto que é interessante ouvir as pessoas - até aquelas que não têm a mesma opinião que a nossa.

O fato é que existe uma história na PUC-SP que ocorreu num passado não tão remoto, onde houve intervenções da igreja, crises, invasões militares, mas mesmo assim resistimos. Não podemos esquecer que o 'Orgulho de ser PUC', abrange ser funcionário de uma instituição onde a democracia ainda é o palco para personagens com alto senso político, e não com pessoas imersas num senso comum, pois isso nunca coube e nem cabe na PUC-SP, assim como não cabe a intransigência cometida pelo nosso Grão Chanceler. Somos totalmente voltados para uma formação crítica e humanística, e isso sim é um Orgulho. Muitos fun-

cionários novos aprendem isso aqui - assim como eu aprendi - não somente com uma manifestação ou uma ocupação (promovida com mais frequência por estudantes), mas também nas salas de aula e mais intensamente nos setores onde trabalhamos.

Aconteceram muitas manifestações promovidas por funcionários, contudo os novos personagens devem (têm o dever) ver com olhos críticos, que pensem e ajam como parte integrante deste contexto em todos os aspectos.

Deixaremos de ser pacíficos apenas quando houver um atraso de salário? Somos tão mesquinhos assim? Por muito menos, argentinos estão nas ruas de Buenos Aires, e milhares de pessoas estão se manifestando na Europa, enquanto no Brasil a corrupção e decisões arbitrárias são vistas com naturalidade. Talvez somente o livro "Raízes do Brasil" (de Sergio Buarque de Holanda) possa nos explicar, pois parece que nós, brasileiros, entendemos que "isso não é problema meu", com o discurso de economia aquecida, assistimos passivos as condições mais desumanas de trabalho (a China, por exemplo, cresce surpreendentemente e isso se deve por trabalhadores com precárias condições, mas o governo vende a ideia de atingir a posição

de serem os primeiros economicamente). É isso que queremos? Trabalhar e não questionar? Trabalhar e voltar para casa revoltados por não podermos nos expressar?

Foi na PUC-SP que me agregaram mais conhecimento, onde acabei com preconceitos de toda ordem, onde aprendi a pensar e questionar; e isso é tudo que as autoridades não querem que eu faça. Vejo estudantes (aprendi aqui a falar "estudante" ao invés de "aluno", pois este último o nome já diz - a = ausência / luno = luz), professores e nós, funcionários, como os verdadeiros personagens de tudo que ocorre nessa Universidade. Como pensadores em questão, podemos mudar o rumo da história, não só da PUC como nossa mesmo. Com perdão das autoridades eclesiásticas, mas somos nós quem movemos a PUC-SP.

O Grão-chanceler sabe o que ocorre nas salas de aula com os estudantes? Ele está com o funcionário quando o sistema para de funcionar? Ele ajuda o professor quando o projetor não funciona e compromete toda a aula? Não, e nem poderia, logo também não pode arbitrariamente alterar o resultado da votação - essa que já teve seus problemas implicando inclusive a participação dos funcionários. Além disso, não podemos

esquecer que essa Igreja foi construída com doações de feis (modo mais ingênuo de pensar) ou com o ouro extraído do solo brasileiro e muito, mas muito mesmo com suor de escravos (modo mais "subversivo" de pensar), logo a PUC-SP foi alicerçada nesta base e, no meu entendimento, ela não é propriedade da Igreja e sim da comunidade puquiána. Os funcionários sabem o que pode ser melhor, se não para a Universidade, pelo menos para seu setor, pois são eles quem estão no dia a dia e merecem ser ouvidos sempre.

Não tenho receio de abrir que não votei nem em A, B ou C, e isso nem vem ao caso, mas antes que digam que sou mais "A" do que "C", esclareço essa questão 'aqui por pura indignação. Apenas me pergunto se seremos coadjuvantes passivos desse fato e se assim for, creio que eu, particularmente, iria me envergonhar diante daqueles que lutaram tanto pela democracia e diante da minha família por ser covarde e não poderia reclamar do governo que tenho, pois não teria esse direito; mas mudar isso depende de termos coragem de lutar pela nossa opinião.

Rivaldo Carlos de Oliveira
é funcionário da CGE e ex-
-aluno de Ciências Sociais

FALA COMUNIDADE

Subsídio para eventual representação contra a professora Anna Cintra

Eloisa Arruda

I- Como amplamente divulgado, inclusive pela imprensa, o Cardeal D. Odilo Pedro Scherer, no dia 12 de novembro p.p., escolheu e nomeou reitora da PUC-SP, a Professora Doutora Anna Maria Marques Cintra, terceira colocada em pleito realizado na comunidade universitária.

Ocorre, todavia, que há documento subscrito pela Professora Anna Cintra, no qual assumiu o compromisso de não aceitar a nomeação do Cardeal, caso não fosse a mais votada no referido pleito. Os dois outros candidatos também firmaram documentos de igual teor.

Registre-se, por oportuno, que as assinaturas foram lançadas durante evento público (debate entre candidatos), na presença de expressivo número de professores, funcionários e alunos. Desnecessário dizer, que a assunção do compromisso, perante os três segmentos da universidade, revestiu-se de grande significado e alcance, já que trouxe a todos a tranquilidade de que, graças à palavra empenhada pelos três candidatos, estaria preservada a tradição demo-

crática da PUC-SP, na escolha de seu reitor.

Foi, pois, com surpresa e perplexidade que a comunidade universitária tomou conhecimento de que a Professora Anna Cintra, ignorando o que prometera solenemente, aceitou sua nomeação, a despeito - insista-se - de ter sido a última colocada nas eleições para reitor da PUC-SP.

II- O descumprimento do compromisso, público e solenemente assumido, caracteriza flagrante e irremissível violação a um dos preceitos gerais, que norteiam a disciplina da PUC-SP, qual seja, a preservação do seu patrimônio moral. De fato, a Professora Anna Cintra, com sua conduta, mostrou não dar valor às promessas que faz, o que criou, como era de se esperar, um verdadeiro clima de indignação entre os professores, os funcionários e os alunos.

Dá a pergunta que não quer calar: qual o paradigma ético que a passa a ter a PUC-SP, a partir do gesto daquela que, voltando sobre os próprios passos, dispõe-se a ocupar o mais alto cargo de direção na entidade?

III- Migrando para o campo jurídico, o capítulo do Estatuto da PUC-SP que trata do regime disciplinar aplicável a

toda a comunidade acadêmica, assim estabelece:

"Art. 112- A disciplina na PUC-SP é de responsabilidade de todos os membros da comunidade universitária e deve atender aos seguintes preceitos gerais:

"I- respeito a toda pessoa envolvida no convívio universitário;

"II- acatamento às disposições legais, estatutárias, regimentais e regulamentares, bem como às autoridades ou colegiados da PUC-SP e Fundação São Paulo, e às suas determinações;

"III- preservação do patrimônio moral, cultural e material da PUC-SP" (negritou-se).

A mesma regra vem repetida no Art. 322, I, do Regimento Geral da Universidade:

Art. 322- A disciplina na PUC-SP é de responsabilidade de todos os membros da comunidade universitária e deve atender aos seguintes preceitos gerais:

"I- respeito a toda pessoa envolvida no convívio universitário;

"II- acatamento às disposições legais, estatutárias, regimentais e regulamentares, bem como às autoridades ou colegiados da PUC-SP e Fundação São Paulo, e às suas

determinações;

"III- preservação do patrimônio moral, cultural e material da PUC-SP" (negritou-se).

Pois bem. A violação do regime disciplinar pode resultar em sanções, que vão da advertência à rescisão do contrato de trabalho, nos termos do disposto no art. 324, do Regimento Geral da PUC-SP.

A apuração das infrações praticadas por membros dos corpos docente, discente ou administrativo será feita mediante Sindicância ou Processo Administrativo (cf. art. 331, RG PUC-SP).

São competentes para instaurar Sindicância, os superiores hierárquicos do sindicato e para instaurar Processo Administrativo o Grão-Chanceler e o Reitor (cf. art. 332).

IV- Em face do exposto, encaminhamos esta representação à douta Comissão Processante Permanente da PUC-SP, para a tomada das providências disciplinares cabíveis contra a Professora Doutora Anna Maria Marques Cintra, de tudo dando-se ciência ao Magnífico Reitor e ao Egrégio Conselho Universitário.

Eloisa Arruda é professora da Faculdade de Direito

MOVIMENTOS SOCIAIS

Marcha do Dia da Consciência Negra pede fim do genocídio em São Paulo

O 10º ato do Dia da Consciência Negra, historicamente realizado no dia 20/11, reuniu cerca de duas mil pessoas em marcha que percorreu a Avenida Paulista, em São Paulo. Com o slogan "Cotas Sim, Genocídio Não!", a marcha deste ano trouxe o debate sobre

um dos temas mais polêmicos de 2012, a aprovação da política de cotas raciais nas universidades públicas, assim como o extermínio da população negra que vem ocorrendo na periferia da cidade. O ato unificou várias entidades, no entanto, o Partido Socialista dos Trabalhadores

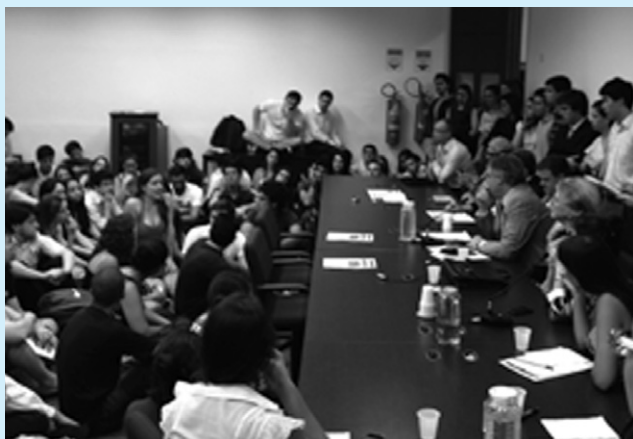
Unificado (PSTU) convocou seu próprio ato, intitulado Marcha da Periferia.

Como reflexo da manifestação contra o genocídio, que entre as suas reivindicações pedia a saída do então secretário de segurança pública de São Paulo, na quarta-feira, 21/11,

Antonio Ferreira Pinto deixou seu cargo, acertando sua saída com o governador do Estado, Geraldo Alckmin, em meio à onda de violência que atinge a região metropolitana. Ele será substituído pelo ex-procurador-geral de Justiça Fernando Grella Vieira.

ROLA NA

NA GREVE



Na sala P-65, lotada, conselheiros e alunos discutem o posicionamento da Faculdade de Direito

Conselhos de Faculdade se posicionam frente à greve

Vários Conselhos de Faculdades realizaram reuniões extraordinárias para decidir como se posicionariam frente ao movimento. A maioria deles colocou sua posição pró-paralisação ou o seu apoio à greve. O Conselho da Faculdade de Direito teve um público fora do comum com os estudantes querendo a adoção de posicionamento semelhante ao seu quando optaram pela greve geral. Depois de alguma decisão o Conselho decidiu por unanimidade reconhecer a legitimidade do movimento. Posição semelhante foi ado-

tada por CFs de Educação e Fea e no câmpus marquês de Paranaguá. Já a Faficla, embora reconhece que não é da alçada do Conselho deliberar sobre apoio à greve, reconheceu como legítimo o direito de professores, funcionários e estudantes daquela unidade de se manifestar e recomendou que não haja prejuízos acadêmicos a quem aderisse ao movimento. A Faculdade de Ciências Sociais realizou uma reunião ampliada e redigiu um documento do conjunto de seus trabalhadores (veja na página 3).

Nós quem, cara pálida?

Circulou timidamente pela Internet e nas mesas do Conselho de Faculdade da Faficla um documento assinado pelo auto-denominado Coletivo A PUCVale a Pena. Como é sabido que boa parte do grupo que apoiou a professora Anna Cintra hoje tem uma série de críticas à sua postura, muitos docentes e funcionários questionaram a

carta, que não continha a assinatura de nenhum professor, funcionário ou estudante. O texto defende a legitimidade da posse da professora Anna Cintra calçada em argumentos tão absurdos como a votação maior da candidata entre professores tratando como cidadãos de segunda categoria os funcionários e estudantes.

A repercussão do movimento na mídia

Diversos jornais, redes de televisão e blogs famosos noticiaram as manifestações na PUC-SP. Diariamente, veículos como os jornais Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo e sites como o Ig, Terra e da Rádio CBN publicaram textos, fotos, vídeos e áudios das mais diversas atividades da greve, que tiveram início na terça-feira, 13/11. O professor Leonardo

Sakamoto, do departamento de Jornalismo, escreveu um texto em seu blog comentando a atual situação da universidade e seu apoio aos estudantes. Na TV o movimento já foi pauta da RedeTV, TV Cultura, TV dos trabalhadores, Rede Globo e Record, entre outras. Todos os links para as notícias estão disponíveis no site da APROPUC em www.apropucsp.org.br.

Sede de poder

Enquanto a grande maioria da universidade protesta contra o autoritarismo com que foi escolhida a candidata Anna Cintra, dois assessores de campanha visitaram na quinta-feira, 22/11 as salas da Reitoria, para inspecionarem o espaço que pretendem ocupar. O professor Lawrence Phi e o funcionário Fábio Mariano, da Faculdade de Ciências Sociais, disseram ao **PUCviva** tratar-

-se de uma visita protocolar para inteirarem-se do espaço a ser ocupado. Indagados pela nossa reportagem sobre como a equipe da candidata via a mobilização da universidade os assessores esquivaram-se, dizendo não saber de nada e estarem simplesmente cumprindo ordens. Também não foi revelado ao **PUCviva** uma possível data e local da provável posse.



MARINA D'AQUINO

Atividades no campus Marquês de Paranaguá

O campus Marquês de Paranaguá também se somou às atividades de greve. Na quinta-feira, 22/11, a aluna de Letras Monica Ramos e o jornalista e ex-aluno da PUC-SP Caio Zinet discutiram a democracia na PUC-SP com estudantes e professores daquele campus.

Acompanhe a Comissão de Greve:
www.facebook.com/democraciapucsp